



Fotos/Divulgação

TRT condecorou com Medalha mais de 50 Personalidades do Maranhão e do Brasil

PAGS. 5 e 6



Condecorados com a Medalha da Ordem Timbira do Mérito Judiciário do Trabalho, os advogados Luís Augusto de Miranda Guterres Filho e Júlio Moreira Gomes Filho, na foto com a presidente do TRT-MA, desª Márcia Andrea Farias da Silva.

Em noiteada de alegria no Mamma Restaurante, Kátia Rocha festejou mais um aniversário

PAG. 2



A atmosfera do Natal está no ar e levita no coriscar das luzes e no cheiro que se desprende dos jasmineiros. Os jardins e os canteiros públicos estão floridos. De noite, brilham os néons e as lampadinhas; de dia, explodem os ipês e as buganvílias – fazendo “sangrar”de beleza os beirais e as varandas.

Dezembro está na porta e com ele a temporada das luzes e dos sinos que – ao contrário dos que dobravam pelos mortos no célebre romance de Ernest Hemingway – batem pela euforia dos que compram ou vendem alguma coisa, neste baile do consumo que se instala no comércio.

Os diretores de criação das agências de publicidade trabalham febrilmente para ajudar o “Bom Velhinho” a gastar o nosso 13º salário, neste clima de “Gingle Bells”, animado pelas festas familiares, as trocas de presentes entre “amigos secretos” e a compulsão de celebrar-se a vida no Natal – que quer dizer exatamente isto: vida nova, a partir de um renascimento.

Os supermercados estão cheios, as lojas vendem os seus artigos como pão quente, dinheiro na mão do consumidor é pura “comichão”, para não repetirmos o verso da canção, segundo a qual “dinheiro na mão é vendaval”...

Pena que, em face do recente crescimento nas vendas do comércio, alguns empresários já se apressam em recuperar margens de lucro. Não é hora de

SINOS DE NATAL

e o baile do consumo que se instala no comércio anunciando vida nova

ser “esganado”! E hora de reconquistar mercados, corações e mentes – porque o dinheirinho do povo ainda padece de visível anemia, exibindo as faces descoradas daquela efígie do Real – a figura da República – o rosto lívido como a máscara de um cadáver.

Por que cargas d’água os comerciantes não baixam as taxas de juros do crédito direto ao consumidor? Usura. Fissura pelo lucro desmedido. Mas, um dia, nosso empresariado – tão açoitado pelos impostos – vai descobrir aquela singela filosofia que move o mundo desenvolvido. Ganhar em escala. Vender muito por menos. E não pouco por mais.

O Brasil é o país dos sinais trocados. Enquanto sobra mês no final do dinheiro, o governo aumenta a sua carga tributária. E quando acontece uma tênue

perspectiva de sobrar um pouquinho de dinheiro no final do mês, vem o governo e ameaça:

– Olha esse consumo aí! Vamos devagar com essa festa, ou vamos ter que aumentar a taxa de juros pra segurar a inflação!

De qualquer maneira, não deixa de ser uma evolução do “deus-mercado”: há pouco tempo o governo não caçava “consumistas”, mas “comunistas”. Ou seja, além dos sinos, há uma bela novidade na gondola da democracia.

Quando coloca “alguém” no nosso bolso – gesto raríssimo, pois o sorvedouro fiscal se move no sentido contrário – o governo logo começa a imaginar uma maneira de punir esses “vândalos consumistas”. Esses seres frívolos, que vivem tentando compensar o

seu vazio existencial com uma dentadura nova, um carro seminovo, uma viagem ao Caribe ou uma reconfortante excursão ao sabor – a compra de um quilo de camarão fresquinho, só para cultivar alguns sorrisos no almoço de domingo.

Esperemos que depois deste Natal que se aproxima e que tem tudo para ser um dos melhores dos últimos anos, a aurora do dia 1º de janeiro de 2026 não traga surpresas desagradáveis, como o aumento do preço dos combustíveis, ou um certo fermento nas alíquotas dos impostos.

Todos os anos os governos – nos seus três níveis federativos – se habituaram a vir à boca de cena anunciar que não haverá aumento da carga tributária. E todos os anos aumentam as alíquotas do IR, do IPTU, do IPVA, do ICMS, do ISS e de toda essa sopa de letrinhas que engrossa a nossa desgraça tributária.

Se depender deste Repórter PH – leitor, leitora – lançarei um único imposto para o Ano Novo: gastem todo o 13º salário em festas e em pequenos prazeres!

Convido o gentil leitor deste caderno semanal a partilhar comigo esse momento de “estroinice” e de irresponsabilidade orçamentária. Feche os olhos, faça um secreto pedido – e molhe os lábios numa cerveja geladinha ou num vinho tinto de boa safra, suave como a noite que desce lentamente.

E deixe os sinos tocarem só pelo seu prazer de viver.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Um casal feliz e sempre de bem com a vida e com os amigos: Kátia Regina e Marcone Athayde Rocha

FESTA-SURPRESA PARA KÁTIA

Mais um ano de vida, mais um capítulo da história que Deus projetou para a adorável médica Kátia Regina Vidal Athayde Rocha.

No Mamma Restaurante, ela foi surpreendida pelo marido Marcone Athayde Rocha, pelas filhas Camila Bandeira (também médica), Ana Clara e Daniella Rocha (ambas advogadas), o genro Carlos Eduardo Bandeira e o candidato a genro, Luiz Eduardo Sereno Fernandes.

Em mesa que reunia um grupo de amigos que se reúnem todos os sábados para degustar bons vinhos – no Mamma ou no Grand Cru – a aniversariante recebeu o carinho de sua família e dos amigos, numa noite em que, certamente, olhou para trás e viu quantos desafios já enfrentou, quantos obstáculos foram superados e quantos milagres Deus realizou na sua vida.

Por isso, não lhe faltaram motivos para celebrar a vida, a graça, a proteção e o propósito que Deus tem para ela, que confessou estar imensamente grata por cada oportunidade, por cada ensinamento e por cada pessoa que faz parte dessa caminhada.

E agradeceu ao Senhor, por mais um ano! E disse um muito obrigada a todos pelo carinho e pelas boas energias.



Maria Luiza e o médico Ricardo Miranda



Thatiana e César Bandeira



O maître Deuzimar Monteiro fatiando o bolo de aniversário



O charme da advogada Luiza Sereno Fernandes



Kátia e Marcone com o genro Carlos Eduardo Bandeira, as filha Camila, Daniella e Ana Clara (esta, com o namorado Luiz Eduardo Sereno Fernandes)



Em pé: Carlos Eduardo Bandeira, Marcone Rocha, Ricardo Miranda e Luiz Eduardo Fernandes; sentados: Carlos César Bandeira, o Repórter PH, Luiz Carlos Cantanhede Fernandes e Eli Medeiros



Kátia Rocha, Maria Luiza Miranda, Thatiana Bandeira, Rose Medeiro, Melina e sua filha Luiza Fernandes



O Repórter PH com Eli Medeiros

Como ter certeza sobre qualquer coisa

Quanto menos sabemos sobre um assunto, mais certezas temos sobre ele. Parece um contrassenso, mas é verdade. Quanto menor é a nossa extensão, a nossa profundidade, o nosso conhecimento em relação às dezenas de variáveis que envolvem um mesmo tema, mais fácil é formar convicções a respeito.

No último ano do século passado, dois psicólogos da Universidade Cornell comprovaram isso. Juntaram um grupo de voluntários e colocaram todos a praticar experiências diversas – desde jogar xadrez e dirigir um carro até fazer cirurgias em cadáver de mentira.

Em todos os casos, os ignorantes não reconheciam o tamanho da própria ignorância. Só começavam a entender o quanto eram incompetentes depois que passavam a treinar e aprender.

Como ter certeza...2

Uma boa história sobre isso é a do economista Steven Levitt: ele decidiu investigar por que, de uma hora para a outra, os índices de criminalidade começaram a cair nos Estados Unidos. Depois de duas décadas com estupros e assassinatos subindo sem parar, os números repentinamente despencaram – até que, no ano 2000, a taxa de homicídios atingiu seu menor nível em 35 anos. Que diabos era aquilo?

Disseram que era o crescimento econômico. E as leis de controle de armas. E a política de tolerância zero em Nova York.

Analistas, governo, comentaristas de boteco, todos tinham uma certeza - mas Levitt não se convencia, achava as explicações óbvias demais e, após anos estudando o assunto, concluiu que a principal causa para a queda na violência foi... a legalização do aborto.

Como ter certeza...3

Pois é. A partir de 1973, quando o aborto se tornou legal, a maioria das mulheres que se utilizaram da lei foram adolescentes muito pobres. E mais de 1 milhão de crianças que cresceriam em ambientes familiares adversos deixaram de nascer. Ou seja: duas décadas depois, quando essa geração alcançaria a idade do crime, parte da delinquência simplesmente deixou de existir.

Steven Levitt foi execrado pela direita, por atribuir ao aborto uma conquista da sociedade. E foi execrado pela esquerda, por associar criminalidade à pobreza. Só que ele nunca havia expressado julgamentos morais ou sua opinião particular sobre o aborto. Apenas analisou dados e chegou a uma constatação.

Voltando à nossa época, tão marcada por divisões e antagonismos, não custa lembrar que a certeza é proporcional à incompetência. E que só o saber produz a dúvida – maior companheira de Steven Levitt em seu estudo. Em resumo, só o idiota pensa que é sábio. O sábio mesmo é quem sabe o quanto é idiota

Desconfie dos vinhos velhos

Há poucos dias, a colunista de vinhos da Folha de S.Paulo, Isabelle Moreira Lima, publicou um texto de dicas para a Black Friday. Vale reforçar um ponto que ela menciona logo de cara: Desconfie dos vinhos velhos.

Ela está certíssima. É impressionante a quantidade de ofertas (baratíssimas) de vinhos que muito provavelmente já passaram do auge ou, pior ainda, já não exibem mais qualquer sinal vital.

É compreensível: as importadoras, distribuidoras e lojas têm garrafas em estoque que não foram vendidas na hora certa e aproveitam a data para liquidar esse excedente.

Final, o vinho se conserva – entenda: não vai te levar pro hospital – por tempo indeterminado. Mas muitas vezes pode ser uma decepção.

O vinho melhora com o tempo?

A resposta curta é “quase sempre não”. Os vinhos que têm potencial de envelhecimento (ou que melhoram com longos estágios na garrafa) são bem poucos. E, em geral, são de denominações muito conhecidas, com muita história (inclusive, com tempo para observar como os vinhos evoluem).

A imensa maioria dos vinhos no mercado comum são feitos para consumo rápido.

Ou seja: se você não conhece o vinho ou sua denominação, o mais seguro é ficar restrito a uma janela de uns três anos para brancos e cinco para tintos.

Como um vinhopode envelhecer?

Alguns elementos específicos ajudam a definir a capacidade de envelhecer de um vinho. Taninos e acidez, principalmente. Alcool também ajuda, mas eu tendo a acreditar nessa regra mais para fortificados, não para os vinhos tranquilos super maduros que foram moda até pouco tempo atrás e ainda povoam muitas prateleiras de mercados.

Altas concentrações de açúcar parecem ter algum papel, mas é bom lembrar que boa parte dos grandes vinhos doces, como Sauternes, Tokaji Aszú e os rieslings (tipo o trockenbeerenauslese, ufa) também têm alta acidez.

Existem outros que têm no envelhecimento o seu próprio método de produção. Ai, a oxigenação controlada faz com que a própria característica do vinho seja algo de velho, como os Madeira, Porto Tawny, Jerez Oloroso, Vin Jaune e até mesmo os Rioja Gran Reserva.

Vinhos com potencialde envelhecimento

Algumas uvas, como nebbiolo, cabernet sauvignon e syrah, são conhecidas por gerar vinhos com potencial de envelhecimento, mas aí é preciso ter cuidado porque nem sempre a qualidade dos frutos ou o método de produção potencializam essa característica.

Mas eu me guio por um método um pouco menos objetivo: eu acho que o vinho que pode envelhecer precisa de um certo balanço entre taninos, acidez e algo meio difícil de definir, que é o conjunto completo: tem de ter “muito vinho” – não em quantidade, mas em qualidade- dentro da garrafa.

Não é exatamente corpo nem concentração, mas tem algo a ver com intensidade. Talvez seja o que os franceses chamam de “matière”. E equilíbrio. É meio inefável, lamento. Por outro lado, o vinho é mais legal porque tem algo de inexprimível nele, né?

A nova lei Rolando Lero

O Brasil agora tem uma lei que obriga o governo a usar linguagem simples. Excelente notícia! – diz Túlio Milmann sem esconder ironia. O problema é que o próprio texto da lei exige do cidadão um vocabulário avançado, capaz de decifrar expressões como “ente federativo”, “diretrizes complementares”, “voz ativa”, “controle social” e “organizar o texto de forma esquemática”. Tudo isso para nos ensinar? simplicidade.

A lei manda evitar jargões, mas começa falando em “objetivos, princípios e procedimentos”. Recomenda frases curtas, mas oferece parágrafos tão densos que parecem escritos para os Jogos Jurídicos Universitários. Determina o uso de palavras comuns, embora traga pérolas como “transmissão clara e objetiva de informações”, “estrutura e leiaute da mensagem” e “conjunto de técnicas destinadas à transmissão da informação”.

Data máxima vênia, “leiaute” é a cereja do bolo, o toque de crueldade, uma tentativa heróica de aporuguesar layout, palavra que significa a organização visual de uma mensagem: onde ficam os títulos, os parágrafos, os espaços, as listas, tudo aquilo que ajuda o leitor a não se perder. É um termo de design gráfico, não exatamente do vocabulário de rua.

Pergunte a 10 brasileiros o que é leiaute e você ganhará nove silêncios constrangidos e um palpite errado. Mesmo assim, a lei que exige palavras “comuns, de fácil compreensão” recomenda que o governo capriche no leiaute. É o tipo de orientação que resume perfeitamente o espírito do texto: a linguagem deve ser simples. O leitor, nem tanto.

A lista de mandamentos é épica: 18 itens só no artigo dedicado a ensinar como escrever de forma direta, objetiva e sem excessos. A lei manda “evitar frases intercaladas”, mas intercala incisos e sub incisos como quem escreve um samba-enredo. Exige “não usar palavras desnecessárias” e para isso gasta dezenas de parágrafos explicando como não gastar palavras.

O cidadão lê o texto e percebe que, se isso é linguagem simples, talvez a complexa venha com manual, glossário e vídeo explicativo.

Mas sejamos justos: o governo está absolvido. Quando escreveu tudo isso, a lei da linguagem simples ainda não estava valendo. _

Livros e celebridades

Livros não são mais de escritores, são de celebridades que cometem prosa. Escritor lança livro e os chamados “grandes jornais” não dão a mínima. O sujeito que colocou a TV a serviço da tirania lança um livro e a imprensa cai de quatro.

Vagabundagem adora lançar livros porque sente inveja da noite de autógrafos. Acha o máximo desenhar um xis nos exemplares.

Literatura e outras artes produzidas por talentos de verdade ficam soterrados no ostracismo enquanto a mídia roda no carrossel da idiotia. Noticiário cultural foi substituído pelas estripulias dos pixulecos e das prexecas.

Escritor lança livro, manda vários exemplares para a redação, não sai uma linha. Vagabunda lança “livro” e a imprensa dá capa.

Jornalismo é serviço público, exercido dentro da ética e da lei, mesmo que esteja sob a iniciativa privada. Dono de jornal não deve apitar.

Se um dono de jornal liga para a redação proibindo ou manipulando reportagens deveria ser denunciado.

Ciência e Ambiente

O governo está entre os desastres naturais do Brasil. Não existem moradores no Brasil. Existem empresas, governos, interesses, burocracia. Morador é descartável.

Ciência são versões aceitas como fatos. Cultura são fatos vistos como versões. Os chamados “grandes jornais” explicam a diferença entre ora e hora. Fácil. Ora é quando oramos, hora é o que fazemos.

Jornais de grande tiragem chamam George Harrison de talentoso. É como chamar Mozart de bom garoto. Um “mapa de viés”. Nossa. Daqui a pouco vem um dicionário da clivagem.

Alienígenas somos nós quando pousamos na Lua. Adoçam a vale e salgam o rio. Sempre implicaram com a expressão do Hino, berço esplêndido, que é a natureza do país. Agora estão satisfeitos? Berço esplêndido kaputt.

Desmate zero não é impedir o desmatamento, é quando não sobrar nenhuma árvore para derrubar.

Vou ensinar a pescar. Quando o peixe belisca, puxe. O Brasil já é uma ameaça, não precisa de terrorismo.

O noticiário brasileiro são falas de stand up ditas antes de morrer. Virão novas leis. Roubar matar serão permitidos. Ser vítima dará cadeia.

Guns N’ Roses em São Luís

Tome nota: a banda americana de hard rock Guns N’ Roses vai voltar ao Brasil em 2026. Além do show já anunciado (no “Festival Monsters of Rock”, em São Paulo, no dia 4 de abril), o grupo encabeçado por Axl Rose acaba de confirmar mais oito datas no país. E uma delas é na capital maranhense.

Eles virão com a turnê “Because What You Want and What You Get Are Two Completely Different Things” e passarão por São Paulo, Porto Alegre, São José do Rio Preto, Rio de Janeiro, Vitória, Salvador, Fortaleza, São Luís e Belém.

A famosa banda desembarca no dia 1º de abril em Porto Alegre, abrindo a série de apresentações na América do Sul, que inclui apresentação em São Luís, no dia 21 de abril, e depois Belém do Pará, onde encerram a etapa nacional em 25 de abril.

Ainda não há informações sobre a venda de ingressos para as novas datas.

Retorno

Alguns verbos chamam a atenção, como “bodiar”, gíria para algo baixo astral e que já caiu em desuso (acho eu).

“Transar” tem mais de um significado, pois podia, como é o caso aqui, se referir a um encontro recorrente com algum amigo ou pessoa conhecida, um mergulho na amizade, uma conversa que toma tempo, etc....

E “trovar” é coisa de gaúcho, é conversar muito, mudando assim o sentido original, de declamar versos de improviso numa roda de galpão.



Fotos/Divulgação

O ex-presidente José Sarney atraiu uma multidão de leitores e admiradores à sede da Academia Brasileira de Letras (ABL), no Rio, para o lançamento, quinta-feira, das novas edições de seus três romances mais famosos: O Dono do Mar, Saraminda e A Duquesa Vale Uma Missa, com o selo da editora Principis. No dia 5 de dezembro o mesmo lançamento será em São Luís

As armas secretas de Cortázar

Há muito tempo ganhei de um amigo um exemplar do livro “As armas secretas” (Las armas secretas), do argentino Julio Cortazar, com tradução e posfácio de Eric Napomuceno e o selo da editora Civilização Brasileira. Coloquei o livro na estante e só agora me dei conta do que perdi a adiar a leitura dessa grande obra por muito tempo.

“As armas secretas” contém verdadeiras preciosidades da literatura hispano-americana do século XX. São cinco contos de Júlio Cortázar que ganharam cuidadosa tradução de Eric Nepomuceno, também tradutor de Gabriel García Márquez no Brasil. O choque literário tão valorizado pelo autor, o humor e enredos surpreendentes, característicos de seu estilo, são elementos constantes nas histórias. Publicado originalmente na Argentina, em 1959, estes escritos de Cortázar apresentam uma visão ao mesmo tempo dramática, poética e irônica das ambiguidades e conflitos do homem moderno.

O conto “As babas do diabo” inspirou o clássico do cinema mundial Blow-up (Depois daquele beijo). A produção italo-britânica de Antonioni, lançado em 1966, marcou época por mostrar as primeiras cenas de nu frontal do cinema inglês e pela aparição da modelo Veruschka em uma das cenas mais sensuais da cinematografia mundial, segundo a revista Prime.

A trivialidade do cotidiano descrito por Cortázar esconde relatos fantásticos, percebidos como tal, após o avanço na leitura. A realidade banal dos personagens está impregnada de brechas e passagens que apontam para o inesperado.

“Com as armas da analogia e da ironia, o poeta busca uma realidade digna do nome, por vezes entrevista nas frestas do cotidiano como uma promessa de passagem para outra coisa, detector que é de ‘intervalos fulgurantes”, analisa Davi Arrigucci Jr., autor da orelha do livro.

Além de ter inspirado o filme Blow-up, ‘As babas do diabo’, ao lado do conto ‘O perseguidor’, reúnem características marcantes do estilo cortaziano, como sua visão da arte como busca e religião e o reconhecimento do limite em que vive o poeta em sua radicalidade. O próprio autor considera este último como um divisor de águas em sua obra.

Os surpreendentes contos de “As armas secretas” podem ser considerados sementes do clássico “O jogo da amarelinha”, um romance ímpar, escrito por um dos maiores contistas da literatura mundial.

Invenção das lâminas Gillette

A Gillette é um clássico caso de marca que se tornou sinônimo do produto. O norte-americano King Camp Gillette lançou, em 1901, as finas lâminas de barbear. Em Boston, o inventor fundou a indústria Gillette Safety Razor Company. Não demorou para que os produtos importados dos Estados Unidos chegassem ao Brasil.

Em propagandas publicadas a partir de 1907, o revendedor da marca no Rio de Janeiro apresentava as vantagens da “navalha de segurança Gillette”. O novo produto dispensava a necessidade de afiar a lâmina e prometia acabar com os cortes na pele. O

aparelho era comercializado com 12 lâminas, cada uma com dois lados de corte.

O barbeador tornou mais fácil e seguro o momento de fazer a barba. De acordo com a história difundida pela fabricante, em uma manhã, diante da pia, King C. Gillette percebeu que sua lâmina de barbear ficava cega rapidamente e precisava ser afiada. Ele notou que a única parte realmente necessária era a extremidade mais fina da peça. Imaginou então essa ponta em uma chapa de aço fina e de custo tão baixo que pudesse ser facilmente substituída, ou seja, descartável.

Nos anos 1920, ocorreu a

primeira inovação mecânica do aparelho. O ângulo da lâmina foi modificado para torná-la mais precisa e melhorar o manuseio do cabo. A empresa continuou promovendo outras melhorias ao longo do tempo. Gillette deixou de ser apenas um barbeador masculino, passando também a oferecer produtos para depilação corporal.

Em 2005, a empresa foi comprada pela gigante americana Procter & Gamble por US\$ 57 bilhões. Na época, a Gillette somava 30 mil funcionários em 14 países e também era proprietária de marcas como Mach3, Duracell e Oral-B.



Na noite de sábado no Mamma Restaurante, o advogado Alfredinho Duailibe e a esposa Daniella jantavam com a filha, curtindo o agradável ambiente da casa de Gabrielle e José Sobral Neto

Um relacionamento sério

A essa altura do campeonato, já virou hábito. Abrir o celular, entrar na rede social preferida, ver um vídeo, arrastar pra cima, ver outro. Depois outro e outro, por minutos ou mais de hora.

Os autores dos vídeos? Alguns você conhece, a maioria não, mas a distração

está garantida.

Nessa sequência, há de tudo: humor, provocação, política, música.E notícias.

Hoje, podemos procurar notícias no site ou aplicativo do nosso veículo preferido. Ou recebemos das gigantes digitais: YouTube/Google, Instagram/Facebook/Whats App, TikTok, X. Essas

empresas nos conhecem cada vez melhor, porque registram e analisam em detalhes o comportamento da nossa navegação. Sabem exatamente o que nos cativa, o que liga suficientemente os receptores de prazer do cérebro para ficarmos vidrados por horas na tela do celular.

Um relacionamento sério...2

O que elas não criam? Um relacionamento verdadeiro conosco. Sabem o que nos interessa, mas não conseguem avaliar o que realmente faz diferença na nossa vida. Não têm a parte humana, fundamental para uma conexão real. Não conversam conosco para descobrir profundamente nossas necessidades, dúvidas e os problemas que vivemos. Individualmente,

em grupo ou comunidade. Quando se trata de notícias, um fator obrigatório para o sucesso de um veículo de imprensa sempre foi criar uma relação verdadeira com seus leitores, ouvintes e espectadores. Nossa especialidade sempre foi identificar, escutando o público, vivendo a comunidade, não só o que você considera

mais interessante, mas também o que é importante, necessário, essencial.

Hoje, isso é feito misturando a escuta humana com análise de dados. Das mensagens recebidas ao vivo aos gráficos de audiência, passando pelos e-mails dos assinantes e pelo papo dos repórteres nas ruas – esse caldo é o que vira notícia.

Um relacionamento sério...3

Estamos avançando para entregar informação de qualidade em todas as plataformas que estão na palma da sua mão. Nossas

marcas já estão no YouTube e nas principais redes sociais. Por isso, fazemos um convite: sem deixar de lado a navegação e a consulta ao máximo de fontes que você preferir, estabeleça um

relacionamento sério conosco.

Quando você clica no sininho para se inscrever no Iimirante.com, quando baixa o nosso aplicativo e recebe notificações das notícias ao longo do dia, quando assina o nosso conteúdo, fortalece essa relação.

Este convite está sendo feito por toda a

imprensa profissional. Escolha bem suas fontes de informação, clique nos sininhos, assine os preferidos. Crie relacionamentos além daquela agradável deslizada na tela para se distrair.

Informação de qualidade melhora a vida, e um relacionamento sério como esse pode mudar a sua.

Autógrafos

Autógrafo é o mais difícil gênero literário. Principalmente porque é traído pela memória. O autor jamais se lembra do nome do autografado e, antes da providencial folha de papel colocada dentro do livro na hora da venda – coisa bolada por algum gênio – precisava usar de artimanhas e subterfúgios para descobrir o que deveria saber há trinta anos.

- Qual é mesmo o teu nome?
- Sou o Eduardo, seu filho da puta.

Para isso existia o consultor de amigos, que sentava ao lado do autografador para dizer de quem se tratava. Quando não existia esse personagem, o jeito era fazer perguntas como “sei seu primeiro nome, mas qual seu nome todo?” que colava no livro de estreia, mas se desmoralizava nos lançamentos seguintes, porque o truque já era manjado.

Certo estava o famoso poeta que, de livrinho embaixo do braço, ao chegar sua vez na fila falava para o sortudo lançador de mais uma obra:

– José Chagas, dizia o fofó, pois sabia que o branco era o terror do autógrafo.

Autógrafos...2

Quando o escritor é pop, costuma usar de expedientes como reproduzir a mesma mensagem para todos. Isso aconteceu certa vez numa noite de gala com o Paulo Francis, que tratava a todos igualmente, isto é, com absoluta indiferença.

Para se fazer de original, tem alguns que colocam local e data, na esperança de no futuro um arqueólogo literário possa ter subsídios para reproduzir com parâmetros datados corretos a carreira gloriosa do sonhador.

Já houve caso em que, na confusão da noite festiva, um autor autografou o mesmo exemplar, em páginas diferentes, para duas pessoas. Essas, ao descobrirem a gafe, vieram pedir satisfações para o indigitado distraído, que até hoje se bate na cara toda vez que lembra do episódio.

Autógrafos...3

O certo é que o autógrafo sempre foi invejado pelos artistas de outros ramos e é por isso que jogador de peteca, campeões de cuspe a distância e colecionadores de borboletas da periferia do Mar Morto gostam de lançar livrecos para assim poderem assinar para amigos e admiradores. É um achado.

Exclusivo dos escritores, o autógrafo migrou para mãos diversas, uma menos qualificada do que a outra, mas todos felizes em participar de tão emérito evento.

Que no fim não significa nada. Já compraram livro novo em sebo bem autografadinho. Capricha aí, dizia meu amigo debochado, e sugira intimidade com o autor que assim o produto fica mais valorizado no sebo.

Autógrafos...4

O autógrafo é uma bobagem, mas seu valor vem do que atribuímos a ele.

Tenho autógrafo até do Drummond, mas de um tipo de dedicatória em série que ele era obrigado a fazer para os jornalistas da área, no tempo em que precisava obedecer aos ditames das editoras. Mas ficou o mimo e posso exibir minhas joias da coroa em vários exemplares.

E me entusiasmo tanto com meus próprios autógrafos que um dia, a exemplo do Humberto Werneck, que ameaçava lançar suas orelhas completas, poderei reunir meus garranchos num só volume. Só que não estarei aqui para autografar.

Nem vai precisar, pois minha assinatura sofrerá de overdose autocentrada.



Os avós da noiva, Sergio Parente e Silvia, chegando para a cerimônia religiosa



Antonio Rodrigues Parente Neto (o empresário Neto Parente) conduzindo a filha Beatriz ao altar



Felizes, os noivos Beatriz Parente e Renato Vasconcelos de Deus deixando a igreja, após o "Sim" perante Deus e a Sociedade

UM BELO CASAMENTO EM FORTALEZA

Fortaleza, a capital do Ceará, é um destino conhecido não apenas por suas belas praias e por sua cultura, mas também por sua culinária diversificada e saborosa. E quando se trata de gastronomia, a cidade se destaca oferecendo uma ampla gama de opções para todos os gostos.

O Lulla's Buffet, por exemplo, é um local que conta com dois espaços distintos para atender às necessidades de seus clientes mais exigentes: o Athénée e o Bosque.

Dentro dos salões do Lulla's Athénée, os convidados são recebidos com uma decoração rica em detalhes e estilo neoclássico. As paredes são emolduradas, os tapetes luxuosos, os espelhos venezianos refletem a elegância do ambiente, o piso é totalmente acarpetado e os lustres de cristais italianos adicionam um toque de glamour.

Foi nesse ambiente de indiscutível charme que Beatriz Parente e Renato Vasconcelos de Deus receberam seus convidados após se tornarem

marido e mulher, na noite de 7 de novembro, em cerimônia religiosa realizada na centenária Igreja do Pequeno Grande, um dos mais tradicionais templos católicos da capital cearense, com a participação do cantor Gustavo Serpa, uma das mais bonitas vozes do Ceará.

Os noivos são filhos, respectivamente, de Antonio Rodrigues Parente Neto (o Neto Parente, que estava acompanhado de sua nova esposa, Priscila Parente) e Sara Frota Albuquerque, e de Sebastião Holanda de Deus e Maria Traci de Vasconcelos.

Uma caravana de amigos da família Parente em São Luís, marcou presença no evento, onde circulavam, o presidente do TJMA, desembargador Froz Sobrinho e Edméa, Socorro Pinheiro Fialho (leia-se Cabana do Sol) e o filho Marcelo com a esposa Aline, Francisca e Emmanuel Márcio Barbosa, Graça e Osmir Sampaio, Renata e Marilson Raposo, Paula Vilela, Eliziane e Lino Oswaldo Sousa, Adriana e Gilberto Figueiredo, entre muitos outros.



Felizes, os noivos Beatriz Parente e Renato Vasconcelos de Deus deixando a igreja, após o "Sim" perante Deus e a Sociedade



O beijo cinematográfico dos noivos em frente à Igreja do Pequeno Grande



O beijo cinematográfico dos noivos em frente à Igreja do Pequeno Grande



O beijo cinematográfico dos noivos em frente à Igreja do Pequeno Grande

Fotos/Divulgação/ Herbert Alve/Danielle Vieira



Des. Wilson Fernandes (TRT-SP) e esposa Haydée Pena, Des. Paulo Pimenta (TRT-GO), desembargador James Magno (TRT-MA), Reitora Carla Dolezel (FIU-RJ) e Chanceler Simão Aznar, Ministro Breno Fernandes (TST), desembargadora Lourdes Leiria (TRT-SC) e a desembargadora Beatriz Theodoro (TRT-MT)



A Desª. Márcia Andrea Farias da Silva entre os advogados homenageados: Júlio Moreira Gomes Filho - presidente da Academia de Letras Jurídicas, e Luís Augusto de Miranda Guterres Filho - vice-presidente da Academia Maranhense de Letras Jurídicas

FESTA NO TRT-MA

Honra, mérito e compromisso com a história da Justiça do Trabalho. Foi nesse espírito que o Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região (Maranhão) realizou, no dia 19 de novembro, no Auditório Juiz Ari Rocha, a solenidade de outorga da Ordem Timbira do Mérito Judiciário do Trabalho.

Além dos desembargadores do Tribunal e de seus homenageados, magistrados da 1ª Instância, servidores e familiares e amigos dos homenageados prestigiaram o evento, que acontece de dois em dois anos, destacando as trajetórias de quem presta relevantes serviços à Justiça do Trabalho do país.

A solenidade iniciou com a entrada dos membros do Conselho da Ordem Timbira do Mérito Judiciário do Trabalho do Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região: a presidente do TRT-16, desembargadora Márcia Andrea Farias da Silva, Grã-Mestre da Ordem; o vice-presidente e corregedor regional, desembargador Francisco José de “Carvalho Neto”; o desembargador José Evandro de Souza, presidente eleito para o próximo Biênio 2026-2027; o desembargador Gerson de Oliveira Costa Filho, vice-presidente e corregedor regional eleito para o próximo Biênio 2026-2027; desembargador Luiz Cosmo da Silva Júnior, ouvidor; desembargador James Magno Araújo Farias; e desembargadora Solange Cristina Passos de Castro, diretora da Escola Judicial.

Em seguida, foram executados os Hinos do Brasil e do Maranhão, com interpretação do músico Guilherme Júnior, voz e violão.

Na sequência, a presidente, desembargadora Márcia Andrea Farias da Silva, declarou aberta a cerimônia, cumprimentou os presentes e destacou a realização do primeiro grande evento no Auditório Juiz Ari Rocha, recém-reformado.

“Hoje celebramos, com especial alegria, não apenas a trajetória dos que serão agraciados, mas também o primeiro grande evento realizado neste auditório, que acaba de ser cuidadosamente reformado para servir melhor à comunidade jurídica e a toda a sociedade. Este espaço renovado simboliza nosso compromisso permanente com a modernidade, o acolhimento e a excelência administrativa”, pontuou.

A presidente também ressaltou o significado institucional da honraria concedida pelo Tribunal. “A Ordem Timbira só alcança sentido porque é entregue a quem dignifica a esperança da sociedade. Cada comenda representa não apenas um ato formal, mas um reconhecimento público, solene e perene. E o Maranhão, sempre generoso, sempre plural, sabe agradecer a quem contribui para o bem comum”, ressaltou a presidente.

Sendo o mais elevado reconhecimento do TRT-16, a Ordem Timbira é composta por seis graus: Grão Colar, Grã-Cruz, Grande Oficial, Comendador, Oficial e Cavaleiro. A honraria homenageia personalidades que contribuem positivamente para a Justiça do Trabalho no Maranhão e em todo o Brasil.

O ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST) Breno Medeiros recebeu a honraria no grau Grã-Cruz. Durante a solenidade, ele destacou a importância do reconhecimento e a relação com o Estado.

O presidente eleito do TRT-16 para o Biênio 2026-2027, desembargador José Evandro de Souza, ressaltou a relevância institucional da homenagem. “O Tribunal tem a obrigação de prestigiar todos aqueles que, de alguma forma, contribuem para a prestação de serviços que esta Corte se compromete a oferecer. Este reconhecimento é muito importante. Estamos diante de diversos segmentos sociais que colaboram para fortalecer a prestação jurisdicional em suas áreas de atuação”, afirmou o desembargador.

Os homenageados são indicados pelo Conselho da Ordem, que é formado pelos oito desembargadores do Tribunal. Nesta edição, 56 personalidades foram condecoradas.

Receber a Comenda da Ordem Timbira do Mérito Judiciário do Trabalho, a mais importante honraria concedida pelo Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região (TRT-MA), é um marco para os contemplados e um reconhecimento aos relevantes serviços prestados à Justiça do Trabalho.

Nesta edição, um total de 56 personalidades foram condecoradas. Os homenageados foram indicados pelo Conselho da Ordem Timbira, formado por oito desembargadores que analisam as biografias de cada indicado, sob rigorosos critérios, até a concessão final da comenda.

A solenidade de outorga das comendas foi presidida pela Desembargadora Márcia Andrea Farias da Silva, Presidente do TRT-MA 16ª Região e contou com a presença dos Membros do Conselho da Ordem Timbira do Mérito Judiciário do TRT-MA 16ª Região: Des. Francisco José de Carvalho Neto, Des. José Evandro de Souza; Des. Gérson Oliveira Costa Filho; Des. Luiz Cosmo da Silva Júnior; Des. James Magno Araújo Farias e Des. Solange Cristina Passos de Castro.



A mesa diretora dos trabalhos de outorga da Medalha da Ordem Timbira do Mérito Judiciário do Trabalho



Belas brincantes de bumba-meu-boi tiveram participação muito aplaudida na festa de entrega das Medalhas



Os homenageados na categoria de Grande Oficial, Júlio Moreira Gomes Filho e Luís Augusto de Miranda Guterres Filho com o colega Gustavo Araújo Villas Boas



O presidente da OAB-MA, Kayo Saraiva



Marileia e Des. Gerson de Oliveira Costa Filho



Ministro Breno Medeiros - do Tribunal Superior do Trabalho (TST) - e o Des. James Magno Araújo Farias



Des. James Magno Araújo Farias, com as desembargadoras Lourdes Leiria (TRT-SC) e Maria Francisca Gualberto de Galiza TJ-MA)



Deputada Iracema Vale com os colegas de Parlamento, [Davi Brandão e Neto Evangelista



As irmãs Adriana e Danielle Vieira com a deputada Iracema Vale



Pai e filho, Gerson de Oliveira Costa Filho e Gabriel Costa fazem moldura para a dep. Iracema Vale



Deputadas Helena Duailibe e Iracema Vale entre a desª Márcia Andrea Farias da Silva e o prefeito de Bacabal, Roberto Costa



O homenageado Júlio Filho entre os familiares: sogro Mont'Alverne Frota, a esposa Maria Leticia Frota Gomes, a mãe Maria de Nazareth Feres, a filha Valentina Frota Gomes e a sogra Maria Gerviz Frota



O Ministro Breno Medeiros (TST) - Ouvidor Geral da Justiça do Trabalho - e o Des. James Magno Araújo Farias



O Des. James Magno Araújo Farias condecorando o advogado Júlio Moreira Gomes Filho



Advogado Thiago Díaz com a desª Márcia Andréa e Frederico Lima



Des. Gerson de Oliveira Costa Filho e o Des. Gervásio Protásio dos Santos



Des. Raimundo Nonato Neris Ferreira (TJ-MA) e Des. James Magno Araújo Farias (TRT-MA)



Frederico Lima, Iracema Vale, Márcia Andrea Farias da Silva e Roberto Costa



A desª Maria Francisca Galiza recebendo a Medalha, aposta pela Desª Márcia Andréa



O prefeito Roberto Costa e o Des. Gervásio Protásio dos Santos



Prefeito Roberto Costa (Bacabal), advogado Gustavo Villas Boas e Deputado Davi Brandão



Des. Gerson Costa Filho e o medalhado Luiz Augusto Guterres



Duas bonitas brincantes de bumba-meu-boi



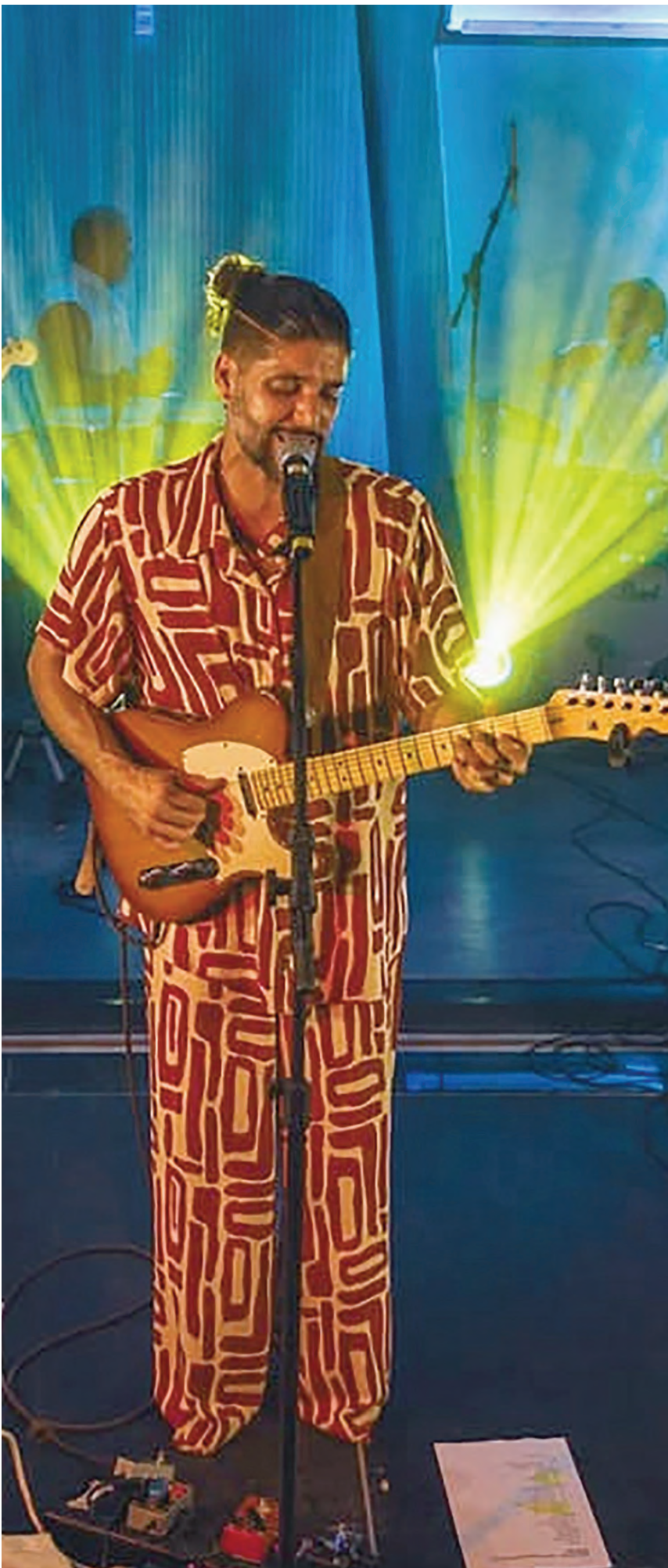
Deputadas Helena Duailibe e Iracema Vale fazem moldura para a Desª Márcia Andréa Silva



Luiz Augusto Guterres e James Magno Araújo Farias



Fotos/Reprodução /Instagram



ROMMEL VEM AÍ

Após se apresentar em diversos festivais internacionais, o artista maranhense Rommel Ribeiro, que reside há vários anos no Canadá, desembarcou no Brasil nesta semana e está a caminho de São Luís, pronto para apresentar seu show “Voz e Viola” em eventos corporativos ou particulares na temporada de festas de fim de ano.

O cantor, compositor e guitarrista Rommel Ribeiro cresceu numa família de artistas bem sucedidos no Maranhão e, por isso, desde criança teve contato com o vasto cancionário brasileiro. Em 2006, após lançar seu primeiro álbum, “Transcendental”, o músico se mudou para o Canadá e sua raiz brasileira teve a coloração sonora ampliada devido à intensa atividade musical exercida em diversas cidades.

Desde sua chegada ao novo país, Rommel passou a ser integrante ativo na banda People Project e pôde assim explorar a mescla de estilos com músicos de diferentes nacionalidades. Com esse grupo realizou concertos nos Festivais de Jazz de Montreal e de Ottawa, no Blues Ottawa e no Toronto Global Groove.

A alta qualidade de suas composições, a capacidade de fazer boas parcerias e a excelência no palco renderam ao músico maranhense diversos prêmios.

No ano de 2010, Rommel recebeu o título de “Grande Revelação” no Festival Nuits d’Afrique, e o “Prix de la Diversité”

[Prêmio da Diversidade], ofertado pelo Conselho de Artes de Montreal.

Já em 2012, o artista foi agraciado com o título “Revelação CBC/Radio Canada 2012-13” na categoria World Music.

Durante seu percurso artístico, Rommel avançou também no trabalho de composições. Em 2012, ele lançou o álbum Ecológico Recycle numa colaboração criativa com músicos da Etiópia, Camarões, França e Brasil.

Em 2015 houve o lançamento de seu terceiro disco: Nada Direito, que contou também com a participação de músicos de várias origens com canções em inglês, francês e português.

Entre 2015 e 2016 o músico realizou um intercâmbio acadêmico de um ano na University of Liverpool e teve a oportunidade de realizar diversos shows no Reino Unido e resto da Europa.

Sua graduação na Carleton University em Ottawa, Canadá, foi concluída no primeiro semestre de 2017.

Rommel Ribeiro faz uma música multifacetada, poderosa e inspirada, que navega por ritmos e estilos como a MPB, o Reggae, o Afro, o Funk e o Jazz.

No show Voz & Viola, o cantor apresenta suas novas canções e releituras de canções dos seus discos anteriores, em um show voz e violão onde ele passeia com originalidade por uma variedade de misturas musicais.



SOLENIDADE FÚNEBRE OU O PARCEIRO OU PARCEIRA QUE NÃO AMA

Estava eu absorto em meus pensamentos, completamente ensimesmado, quando me irrompeu às mãos e à cabeça uma frase lapidar do grande Oscar Wilde: “Quando uma relação se rompe, as palavras mais doces são pronunciadas por aquele que não ama”.

Que pensamento extraordinário!

Fiquei a matutar sobre a frase. Trata-se da secção total entre duas pessoas, um homem e uma mulher, que tentaram viver uma relação conjugal, digamos assim.

Tentaram, mas foram vencidos, seja pelo fastio (a fadiga dos metais), seja pelos outros duros embates que se travam numa relação.

E chegou o momento da ruptura.

Eu tive a audácia de corrigir o grande poetinha Vinícius de Moraes, que afirmou que “a vida é a arte do encontro”. Pois eu discordei e lasquei: não, a vida é a arte da despedida.

Foi então chegado o momento para o casal citado pelo Oscar Wilde, o sinistro e trágico momento da despedida.

Evidentemente, segundo o grande escritor, as palavras mais doces na despedida são pronunciadas pelo parceiro ou parceira que não ama.

O que ama não ousa pronunciar qualquer palavra. Se ousasse, seria para mal dizer aquele infausto momento em que todas as suas ilusões e esperanças foram malbaratadas.

Se ousasse, seria para lamentar violentamente a furna escura em que se meterá

nos próximos anos ou por toda a vida.

Se alguém ousasse dizer algo, o pobre parceiro que ama, seria para agredir, para acentuar o tremendo desconsolo da separação. Já o que não ama procura se despedir da forma mais delicada e cordial possível, algodão entre cristais. O que não ama pronuncia palavras doces como a última esmola a celebrar uma relação fracassada. O que não ama vê chegado no momento da despedida o instante de fingir e de consolar.

É um frio polar a cercar o último encontro. Não há nada mais triste na convivência humana do que o último encontro. Naquele momento insólito e brutal da despedida, qualquer palavra que pronunciasse o que ama se faria amarga ao sal da recordação.

O que não ama sai da relação com a

aparência da ingratidão. O que ama se despede da relação com a sensação de remorso.

Que momento! Palavras doces do que não ama, silêncio sepulcral e dolorido do que ama. O que ama fica com vontade de repetir o poeta Guilherme de Almeida: “Tenho ciúme de quem não te conhece ainda/ e cedo ou tarde te verá pálida e linda/ pela primeira vez”.

Estão ali os dois parceiros estatelados, à mercê do punhal da despedida. Um futuro incerto os espera, toda a construção cuidada e fértil da relação esboroadada. E o futuro dos dois lhes parece um abismo de vazio e escuridão imensos.

São dois vencidos, mas é óbvio que as únicas palavras ouvidas na solenidade fúnebre são as palavras doces daquele que não ama.



José Sarney entre seus confrades Antonio Carlos Sequins e Merval Pereira (presidente da ABL)



O acadêmico Domício Proença Filho fazendo a palestra de abertura da solenidade

SARNEY FAZ A FESTA LITERARIA NA ABL

O ex-presidente, escritor e acadêmico José Sarney lançou, na tarde da última quinta-feira (27), três de seus romances na Academia Brasileira de Letras (ABL), no Centro do Rio. A solenidade foi aberta ao público, no Salão Nobre, e contou com uma sessão de autógrafos.

A coletânea publicada pela editora Principis (Ciranda Cultural) reúne os títulos “O Dono do Mar”, “Saraminda” e “A Duquesa Vale uma Missa”. As novas edições transitam por temas como o imaginário amazônico, os garimpos do século XIX e as intrigas da corte renascentista.

Imortal da ABL e escritor de contos, crônicas, ensaios e romances, Sarney construiu uma trajetória reconhecida pela crítica e pelos leitores, marcada por uma escrita que combina lirismo, memória e reflexão histórica.

A obra “O Dono do Mar”, traduzida para diversos idiomas, ganhou versão cinematográfica e se tornou um dos títulos mais conhecidos de sua produção literária.

Com as novas edições de seus romances, José Sarney revisita sua obra literária. O lançamento das novas edições no Rio de Janeiro, pela editora Principis, selo da Ciranda Cultural, aconteceu em uma sessão nobre na Academia Brasileira de Letras (ABL), que teve a presença do autor e uma palestra do acadêmico Domício Proença Filho. Na sequência, houve uma sessão de autógrafos.

Afastado da vida pública desde 2014, Sarney costuma dizer que a política foi seu “destino” e a literatura, a sua vocação. Agora, aos 95 anos, o maranhense revisita o seu “noivado” com a ficção.

– Sendo eu autor de uma bibliografia de 120 títulos, com 168 edições registradas, além de terem sido objeto de diversas teses universitárias, no Brasil e no exterior, um dos poucos autores brasileiros incluídos na FOLIO, da Gallimard, na França, considere que, nessa altura da minha vida, como um político, neste momento devia ir atrás de renovar os meus leitores para uma nova geração, depois de ter sido festejado no mundo inteiro nesta minha longa vida – diz o ex-presidente da República e ocupante da cadeira 38 da ABL desde 1980.

Duas vertentes

– Vejo tudo isso como uma consagração da minha obra nas duas vertentes da minha vida na política e na literatura – diz o autor.

Já “Saraminda”, publicado em 2000, é um exemplo da forte presença feminina na obra de Sarney. Misturando magia e pesquisa histórica, o enredo acompanha uma hipnotizante prostituta pelos garimpos da Guiana Francesa e do Amapá no século XIX.

– Como no Brasil a leitura que se fazia da minha obra era mais política do que literária, eu me dediquei à divulgação dos meus livros no exterior,

pelas editoras Hachette e selos da Gallimard – diz o ex-presidente.

Presidente da Academia Brasileira de Letras, o jornalista Merval Pereira diz que o relançamento foi uma celebração da literatura do escritor e político.

– Sarney é o decano da ABL, onde está há 45 anos. Já era um romancista importante. A vida política exitosa ofuscou a literária, levando-o à presidência da República. Hoje, relançando alguns de seus romances, comemora também seu lado literário.

Realismo maravilhoso

– Por muito tempo, a imagem do escritor foi abalada pelo protagonismo de sua carreira política, que acabou se sobrepondo – diz o poeta, professor e pesquisador em língua portuguesa e literatura brasileira. – Estes três romances são altamente representativos da literatura brasileira e deveriam ser mais valorizados. Eles se inscrevem nos espaços da tradição do romance realista do século XIX, mas ultrapassam essas esferas, criando conexões com a tradição latino-americana do realismo maravilhoso do século XX.

A festa cultural em São Luís, com a presença de José Sarney, para relançamento das novas edições de seus três romances mais aplaudidos pela crítica literária brasileira e internacional, será no dia 5 de dezembro, na Livraria AMEI, no São Luís Shopping, a partir das 18h.



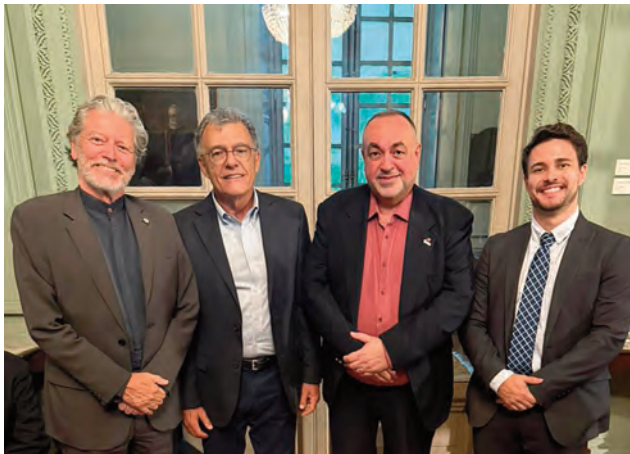
Grupo de amigos do Maranhão com Fernando Sarney



Outro grupo animado tietando José Sarney



O acadêmico Merval Pereira na fila para ganhar autógrafo de Sarney



Fernando Bicudo e Fernando Sarney com os dirigentes da International Christian Union of Business Executives ou UNIPAC – uma organização ecumênica para empresários cristãos. Conversaram com Fernando sobre parceria no futebol



Sarney com as amigas Manuella e sua mãe Vandira Peixoto



Lygia Bogéa foi pedir autógrafo a Sarney



Josenildo (Zil) Oliveira com Kátia (da FMRB)



Cleuba Verri com o amigo Zil Nogueira



Mais um grupo animado de maranhenses tietando o escritor famoso



Sarney com uma das bonitas fãs que foram pedir autógrafos



Fernando Bicudo ao lado de Cleuba e Heckel Verri



Vista geral do auditório do Petit Trianon



Herquimas Pereira foi homenageado na Noite da Medicina Maranhense. Na foto, ele recebe troféu das mãos de Adalberto Teobaldo, sócio-proprietário da Dom Medicina Diagnóstica

Herquimas Pereira é referência em cirurgia geral e digestiva

Reconhecido pelo profissionalismo e atuação como cirurgião do aparelho digestivo, o médico Herquimas Pereira, que se consolidou como uma das referências em cirurgia geral e digestiva no Maranhão, foi um dos grandes homenageados pelo Grupo Dom Medicina, durante evento realizado na Villa Reale. Com um trabalho marcado pela ética, técnica apurada e sensibilidade humana, ele tem contribuído significativamente para o avanço dos cuidados com a

saúde digestiva na capital e em diversas regiões do estado. Natural de Goiânia (GO), Dr. Herquimas Pereira escolheu São Luís para atuar e avançar na Medicina. É casado com a Dra. Karine Guará e pai de três filhos. Ao longo dos anos, o médico conquistou o reconhecimento de pacientes e colegas pela dedicação incansável ao exercício da profissão, tanto no consultório quanto nas salas de cirurgia. Ele é especialista em Cirurgia Bariátrica pelo Instituto Garrido de

Obesidade, membro titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica, da Sociedade Brasileira de Clínica Médica e da Sociedade Brasileira de Videocirurgia, Robótica e Digital. Comanda a Clínica Idiagnóstica, empreendimento que reflete seu compromisso com a qualidade e o acesso à saúde. As unidades, no Centro e na Cidade Operária, oferecem atendimento humanizado, exames modernos e um corpo clínico de excelência.



Herquimas Pereira e a esposa Karine Guará



A empresária e diretora geral do Blue Tree Premium São Luís, Jacira Haickel, reuniu colaboradores e parceiros para o lançamento da árvore de Natal do hotel, abrindo a temporada de fim de ano. A decoração é assinada por Marina Ribeiro, que apostou no tom azul, marca da rede hoteleira



A modelo Camila Fonseca foi um dos destaques do desfile que marcou a chegada da loja Comfort no São Luís Shopping. Em expansão pelo Nordeste, a marca chegou à capital pelas mãos do casal de empresários Luciana Rocha Mendes e Rocha Mendes



Atualmente radicado em Lisboa, quem desembarca na Ilha na próxima semana é o empresário maranhense Rodolfo Almeida, para lançar a InfoVills, produtora de conteúdos digitais e físicos voltados para o ambiente online



A Villa do Vinho Bistrô, sob o comando de Werter Bandeira, aderiu ao período promocional da Black Week com uma ação diferenciada e válida até o fim de novembro. A Black da Villa oferece incentivo especial: na compra de dois pratos, o segundo, de igual ou menor valor, sai com 50% de desconto



O empresário Felipe Ribeiro, nome associado à RendMais Invest, com a esposa Márcia na Europa. Os dois curtem merecidas férias em Lisboa